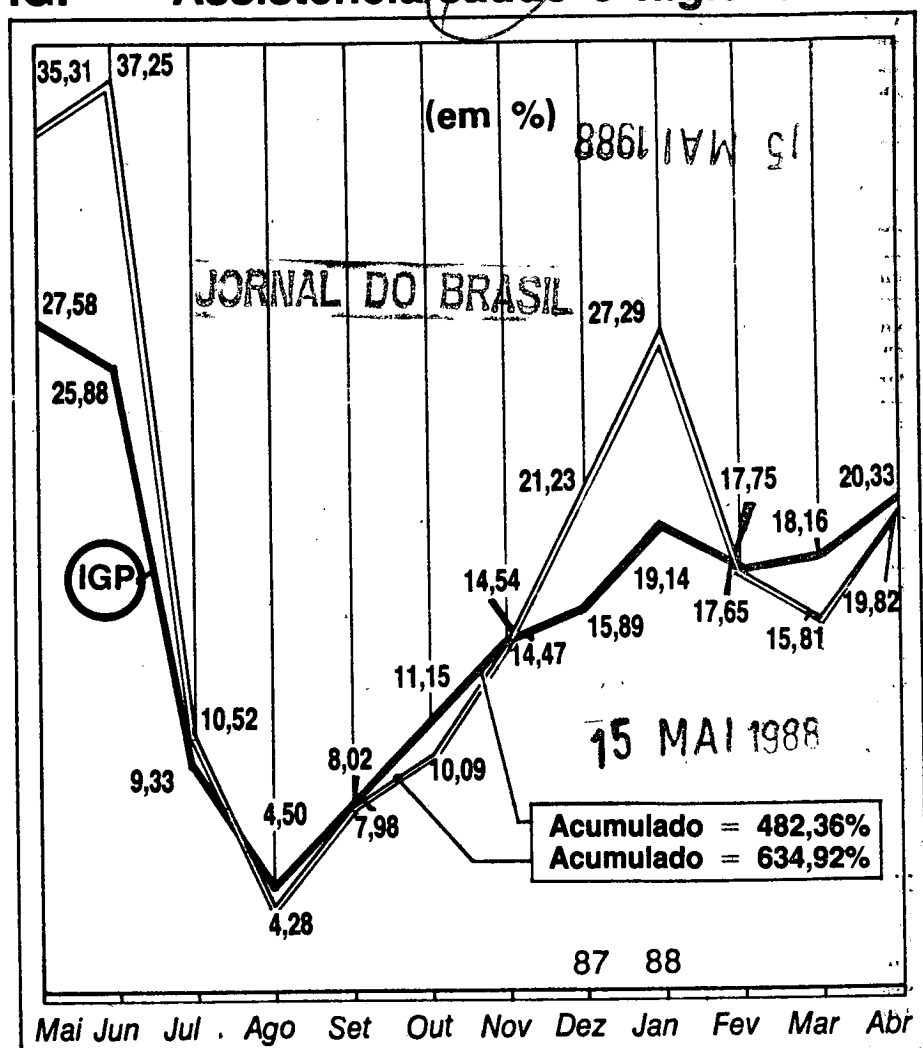




Gastos com saúde e higiene aumentam além da inflação

Carina Caldas

Cuidar adequadamente da saúde e higiene pessoal está se tornando tarefa difícil. A Fundação Getúlio Vargas aponta que, enquanto a inflação em 1988 está em 99,30%, os preços das consultas médicas e dentárias, serviços hospitalares, remédios e produtos de higiene aumentaram 107,98% no Rio de Janeiro. No acumulado de 12 meses, o item assistência à saúde e higiene subiu 634,92%, contra os 482,36% de inflação medida pela FGV.

O analgésico Dorbid custava, em maio de 1987, CZ\$ 99,06 a caixa, passando para CZ\$ 719,20 em 1º de janeiro deste ano e chegando a CZ\$ 1 mil 094 em abril. Assim, o remédio foi premiado com reajuste de 1.004%, apesar da inflação do período não ter atingido nem a metade disso. "Se continuar esse ritmo de aumentos, as farmácias correm o risco de fechar as portas por falta de clientes", adverte Rômulo Franco, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro.

Mas, para tomar o remédio, o bom senso exige que se vá primeiro ao médico. E nas consultas, os reajustes também foram contra-indicados para o bolso dos pacientes. Há um ano, Cristina Monteiro, de 36 anos, pagava CZ\$ 700,00 ao pediatra das duas filhas. "Hoje, a consulta é CZ\$ 4 mil e não há como reclamar, já que a inflação alta acaba justificando todos os aumentos", diz a professora, moradora de Botafogo.

Disparada — Os óculos, como os aparelhos dentários e ortopédicos, também fazem parte do item assistência à saúde e higiene colhido pela FGV. E, quem teve o descuido de perdê-los ou a necessidade de trocá-los, sentiu de perto a disparidade de

preços. Uma armação, por exemplo, podia ser comprada por CZ\$ 600,00 em maio do ano passado, mas em abril deste ano ela não custou menos de CZ\$ 5 mil. Ou seja, carrega o peso de 733% de aumento. No caso do par de lentes, o percentual de reajuste em 12 meses sobe para 1.122%, pois o preço passou de CZ\$ 180,00 para cerca de CZ\$ 2 mil 200 até o mês passado. "Os fornecedores não param de apresentar novas listas de preços", reclama o dono de uma ótica no Centro.

Nas prateleiras dos supermercados, a FGV pode comprovar um outro grupo de produtos que, se antes eram frequentes nos carrinhos de compra, hoje aparecem em menor qualidade e em marcas menos nobres por causa dos grandes aumentos: o entre eles, absorvente, sabonete, creme dental, papel higiênico, fralda e diversos outros da área de perfumaria. Quatro rolos de papel higiênico, por exemplo, ficaram até 700% mais caros desde maio de 1987.

"Agora não dá mais para se prender às marcas. O negócio é levar o mais barato — explica Teresa Ribeiro, 42 anos. Ela lembra que, em meados do ano passado, pagava cerca de CZ\$ 45,00 pela embalagem de 300 ml do xampu de amêndoas predileto. "Hoje ele custa quase CZ\$ 400,00 e por isso tive que optar por outro mais em conta".

E para comprometer ainda mais o culto à beleza, as consumidoras começam também a desistir da tradicional maquiagem. A artista plástica Celia Castro não acreditou quando, ao entrar em uma perfumaria, há três semanas, encontrou o batom Play Girl a CZ\$ 1 mil 050. "Em março, minha irmã pagou CZ\$ 350,00". Assim, no espaço de 30 dias, o produto subiu 200%. "Não deu para acreditar. Quando ouvi o novo preço, saí correndo da loja".

Aumento dos remédios em 12 meses

Produto	Maio 87	Abril 88	%
Dorbid 500mg	99,06	1.094,00	1.004,4
Belemina	63,98	612,00	856,5
Cewin	44,23	381,00	761,4
Higroton 100mg	53,95	478,00	786
Moduretic 50mg	60,29	437,00	624,8

Inflação no período medida pela FGV (IGP): 482,36%

Fonte: Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro